

Economista prevê semestre pior

Flávio Nolasco, da MA Consultores, diz que o alívio de maio deve perdurar até o final de julho ou julho, mas que o segundo semestre será marcado por incertezas. "O segundo semestre vai ser pior", avisa. As projeções da MA foram alteradas. A previsão de crescimento no ano caiu de 5% para 4% e a estimativa de déficit comercial agora é de US\$ 12 bilhões no ano.

Para Nolasco, sócio da MA, o governo precisa adotar urgentemente uma política de real incentivo às exportações. Essa relação entre conta externa crescente e baixo nível de atividade indica que parte expressiva do capital que está entrando financia o consumo, principalmente de importados.

O Citibank construiu dois cenários para o resto do ano de 1997. O divisor de água entre os dois é a taxa de juros e o ritmo de aprovação das reformas constitucionais no Congresso Nacional. No cenário considerado mais provável por Carlos Leal Ferreira Kawall, economista-chefe do banco, as contas correntes do Brasil podem alcançar este ano o expressivo déficit de 4,7% do PIB, o que equivale a US\$ 36,4 bilhões. O crescimento do PIB, neste caso, é de 4%. Neste cenário, os juros domésticos se mantêm no nível atual e caem menos significativamente por causa de uma elevação leve dos juros norte-americanos. Este cenário envolve restrições à expansão da demanda.